

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. 1, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADEANTADOS

Principa em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNQ XIII

Rio de Janeiro, Dezembro de 1904

NUM. 156

O Nascimento de Jesus

E o anjo lhes disse (aos pastores):—Não temaes, porque eis aqui vos dou novas de grande alegria, que será para todo o povo: hoje, na cidade de David, vos nasceu o Salvador, que é Christo, o Senhor. (LUCAS 2:10-12).

Por toda a parte do orbe, nestes dias, a christandade commemora jubilosamente o nascimento do Desejado das gentes—Jesus nosso adoravel Salvador.

Quantos hymnos de acção de graças não subirão, como incenso, ao céu, em louvores a Deus, pela grandiosa dadiva que concedeu aos homens!

Salta de prazer, oh humanidade decahida, eis ali o teu Rei deitado na mangedoura! Embora sua entrada no mundo fosse tão humilde, louvae-o por ser o Anunciado dos prophetas antigos que, como luzeiros, se levantaram entre os homens para proclamarem sua gloria.

Cumpriram-se as escripturas e agora nova esperanza de salvação eterna, raia do céu aos incautos. Gloria a Deus! O Sol de Justiça refulge por toda a parte, dissipa a tenebrosa noite do peccado, prende, com o poder de sua palavra inspirada, os peccadores em torno de si e lhes aponta a via da rectidão e da verdade por excellencia.

«Nações! Saudae o vosso Rei!

Vós, anjos, já prostrae!

O diadema seu trazei;

Senhor de tudo o acclamae!»

Adorae-o, pois é o Admiravel, o Conselheiro, o Deus forte, o Pai da eternidade, o Principe da paz, como affirmou o propheta Isaias.

Quem poderá sondar a alegria que transbordara os corações dos camponezes de Belém nessa occasião?!

A's horas silenciosas da noite achavam-se no desimpegno de seus trabalhos quando, de momento, são agradavelmente surpreendidos pela presença de um mensageiro do Senhor, e a claridade de Deus os cerca de luz deslumbrante. O anjo, porém, lhes apresenta esta nova tão bendita, que a humanidade jamais cançará de admirar:—*Não temaes, porque eis aqui vos venho annunciar um grande goso, que será para todo o povo: hoje, na cidade de David, vos nasceu o Salvador, que é Christo, o Senhor.* E, subitamente, com o anjo, apresenta-se um numeroso exercito angelical que, radiante de jubilo, entoa o seguinte canticó:—*Gloria a Deus nas alturas do céu, e paz na terra aos homens, a quem elle quer bem.* (Lucas 2:14).

Que nascimento houve na historia do mundo egual ao de Jesus Christo?

Debaixo de tanta simplicidade, contemplamos a gloria mais estupenda, que nos arrebatava e nos constringe a dizer com o apostolo amado:—*Porque Deus amou ao mundo de tal maneira, que lhe deu seu Filho unigenito, para que todo o que nelle creê, não pereça, mas tenha a vida eterna.*

Deus escolhe os pequenos para lhes mostrar a grandeza de sua vontade. Em vez do anjo se dirigir aos escribas e phariseus que, naquelle tempo, se assentavam na

cadeira de Moysés, é a homens rusticos que se apresenta para lhes communicar o extraordinario nascimento do admiravel Rei. Sim, *aos pobres annuncia-se o evangelho*, disse depois o Verbo divino.

Nesse tempo, Herodes, o impio rei, com os grandes de sua côrte, recostava-se em seu bonito throno: orgulhava-se por usar de soberania numa pequena parte da terra; e, quando tem a noticia do nascimento do Rei do céu, fica confuso e atemorizado por ver aniquilada sua gloria e poder mundanos. Manda seus subditos passar ao fio da espada as innocentes creanças de Belém e cercanias, de idade de dois annos e menos, julgando que poderia extinguir a vida santa e o reinado do terno Filho de Deus. Inuteis, porém, são seus perversos designios. Christo abriga-se no Egypto e depois da morte de Herodes, volta para a terra de israel onde funda um reino que não é deste mundo.

Com alegria, irmãos, unamos nossas vozes ás dos anjos e demos ao Salvador gloria, louvor e honra, pois é Elle a luz que nos guia á bemaventurança eterna.

A. M. DUARTE.

QUERES TU?

*Jesus, que o viu deitado, e que soube que tinha já muito tempo de enfermo, disse-lhe:—
Queres ficar são?*

(JOÃO 5:6).

A palavra de Deus nos ensina, que toda a doença e a morte neste mundo, é o resultado do peccado. Em estudando os milagres operados pelo Senhor Jesus, aprendemos tambem que cada forma de doença do corpo, é um typo de algum aspecto de peccado, que é a doença mais perigosa da alma. Na lepra, o peccado é representado por uma doença repugnante e sem cura, mas Jesus o grande Medico, em seu amor e compaixão, sarou o leproso e assim manifestou seu grande poder para que nós, que estamos feridos pela lepra peor do peccado, cheguemos a Elle para sermos limpos, ou curados.

Agora, pois, temos a historia de uma outra forma de doença, que se nota no caso do homem que o Senhor curou no tanque de Bethsaida. Este homem estava paralytico, isto é, tinha perdido o vigor de seu corpo, estava sem força e incapaz de cumprir com os deveres diarios de sua vida.

Indo o Senhor Jesus a Jerusalem para assistir a uma festa religiosa dos judeus, chegou ao tanque de Bethsaida, onde estava uma multidão de enfermos esperando que as aguas se movessem, porque o povo cria que um anjo descia em certo tempo ao tanque de Siloé e movia a agua, e o primeiro que entrasse no tanque depois de se mover a agua, ficaria curado de qualquer doença que tivesse. Foi ahi que o Senhor encontrou esse paralytico e operou nelle o milagre da cura. Quando Jesus o encontrou, elle achava-se desamparado e em extremo desesperado, deitado lá como um refugio miseravel da humanidade. Por vinte e oito longos annos elle tinha soffrido, e pouca expectativa havia de ficar bom, porém mesmo assim, nutrido de uma fraca esperança e como ouvisse falar das virtudes maravilhosas do tanque de Bethsaida, por um ou outro modo chegou até lá. Mesmo aqui tão perto do tanque, a cura parecia-lhe tão longe, como antes. Mais uma vez desesperou, porque em sua fraqueza não podia chegar-se ás aguas e não achava ninguem com vontade de adjudal-o. A cura, porém, estava mais perto do que elle imaginava. Ainda que não soubesse, o Salvador do mundo estava perto d'elle, olhando-o com compaixão.

O homem não conheceu o seu Salvador, mas quando enfrentou-se com seu rosto sympathico, a esperança devia ter animado a sua alma. Lemos que quando Jesus o viu, soube que havia já muito tempo que se achava enfermo. O homem não sabia disto, mas assim era. Enquanto estava lançado em sua miseria, DEUS ESTAVA PERTO DELLE OLHANDO-O e conhecendo toda a sua vida.

O Senhor Jesus conhecia a historia de seus soffrimentos; conhecia tambem o peccado que havia causado aquelles soffrimentos. Provavelmente o homem podia occultar os factos aos seus semelhantes,

mas não podia occultal-os ao Filho de Deus.

A experiencia do soffrimento é bastante dura para se supportar em qualquer tempo, mas o soffrimento se agrava quando o soffredor sabe que elle o tem trazido sobre si por meio de uma vida de peccado. Era esta, pois, a condição deste homem, quando Jesus lhe falou dizendo:—*Queres ficar são?* Parece á primeira vista, quasi cruel perguntar a um homem em tal condição, si queria ficar são. Mas este era exactamente o tratamento de que precisava. O Senhor Jesus *tinha um intento gracioso* em fazer a pergunta deste modo. Em primeiro logar

QUERIA FAZER-O REALISAR SUA FRACÇA CONDIÇÃO,

que aprendesse, que de si mesmo, nada podia fazer. *Despertou tambem nelle um novo desejo, o de ficar são*, e isto o preparou para a benção da cura, que logo depois experimentou.

Havia tambem *uma falta de fé* da parte do homem. Elle já havia esperado tanto tempo e tão frequentemente tinha sido desappointado, que lhe era difficil crer que fosse possivel a cura de seu caso. Ignorando quem era o Senhor Jesus, tinha pouca fé nElle e duvidou de sua boa vontade para ajudal-o a chegar-se ás aguas, porque ainda olhava para o tanque como o meio delle se curar. Todavia o Senhor Jesus immediatamente manifestou-lhe a esperanza de sua cura, e que o unico obstaculo para isso

DEPENDIA DE SUA PROPRIA VONTADE

e por isso perguntou-lhe:—*Queres ficar são?* como quem estava dizendo, com effeito, estou com boa vontade de te curar, estou só esperando que estejas com boa vontade de seres curado.

Ainda não conhecendo quem lhe falava, o homem respondeu:—«Senhor não tenho homem que me metta no tanque quando a agua for movida, porque enquanto eu vou outro entra primeiro do que eu». Não havia necessidade de soccorro humano, que seria em vão si elle pudesse obtel-o, mas immediatamente Jesus mandou-o levantar e tomar a sua cama e andar, e num momento os seus membros encarquilhados eram revigorados e vida

nova estremeceu em todo o seu ser, e elle foi curado completamente de sua doença.

Aquella multidão de enfermos no tanque de Bethsaida

E' UMA FIGURA DAS MULTIDÕES DOS QUE EM NOSSOS DIAS SÃO IMPOTENTES ESPIRITUALMENTE

e incapazes de cumprir com os deveres exigidos pela lei de Deus, mas o mesmo Senhor Jesus está presente hoje com os homens para dar-lhes vida nova e novo poder, como nos tempos antigos.

Assim como aquellas multidões estavam com as suas esperanças postas no tanque de Bethsaida para se curarem quando ao mesmo tempo o Senhor Jesus estava perto dellas, *muitas pessoas hoje estão buscando a salvação fóra do Salvador*. Estão confiando em esperanças falsas, confiando nas tradições dos homens, em logar de confiarem em Jesus o unico refugio da alma.

Muitas pessoas estão confiando nas suas orações aos santos ou confiando em fazer penitencias ou em jejuar. Muitas estão se esforçando para achar a salvação na igreja ou nos seus ministros, enquanto o Senhor Jesus, *o unico Salvador*, está esperando salvar e operar nos corações e vidas daquelles que desejam que Elle assim o faça.

Ha outras pessoas que sabem, que Jesus é o unico Salvador, e que sem a sua salvação hão de perecer, e comtudo ainda esperam e continuam a esperar, não sabendo por que esperam: ou estão esperando sentir alguma emoção especial antes de ser salvos. A estes o Senhor Jesus pergunta:—«*Queres tu?*»?

Como o homem paralytico, algumas pessoas

DUVIDAM DA BOA VONTADE DE DEUS

para salvar e assim buscam outros intercessores a seu favor.

Comtudo Jesus está esperando para salvar, só o detem a falta de nossa boa vontade. *A responsabilidade que cahe sobre os homens*, é a questão da vontade delles. O Senhor Jesus appellou para a vontade do paralytico que por causa de seu peccado, a sua vontade tinha ficado paralyzada.

Aprendemos muito nas *Escripturas da vontade omnipotente de Deus*. Elle governa todas as cousas, nada pode acontecer sem a sua permissão. Ao mesmo tempo somos ensinados que

O HOMEM TEM PLENA LIBERDADE DE EXERCER A SUA PROPRIA VONTADE.

Muitos crêm no acaso ou no fatalismo, chamando-se de victimas das circumstancias, apezar disso são responsaveis a Deus pelas suas acções. Todos nós somos livres, temos liberdade para escolher o que é direito e regeitar o mal. Si um homem está determinado a fazer o mal, Deus não o impede. Deus nunca obriga os homens a fazerem o que é direito, mas os responsabilisa por tudo quanto fazem.

Neste ponto differençam-se as religiões falsas da verdadeira, frequentemente as falsas são propagadas pela força bruta. A historia nos fala que a igreja romana muitas vezes obrigou os homens a receber o seu ensino pelo fogo e pela espada. O christianismo não é propagado pela força, ao contrario, é propagado pela persuasão. Os discipulos de Jesus ganhavam os homens pelo espirito de amor.

Dos varios exemplos encontrados no novo testamento, vemos com que boa vontade o Senhor deu aos homens que chegaram-se a Elle o que desejaram, e que Elle esforçava-se para ensinar-lhes que o recebimento da benção dependia tão somente da boa vontade delles em quererem recebê-la.

Quando Bartimeu, o cego, gritou a Jesus no caminho, Elle chamou-o á sua presença e perguntou-lhe:—«*Que queres tu que eu te faça*»? O cego pediu vista e immediatamente foi-lhe concedida.

Quando o leproso cahiu diante de Jesus e gritou:—«*Si queres, podes limpar-me*», immediatamente Jesus respondeu:—«*Quero*: sê limpo», e em um momento desappareceu d'elle a lepra.

Quando o Senhor Jesus no fim de seu ministerio contemplava a cidade de Jerusalem e pensava em todo o seu ensino, e nos seus milagres effectuados ali, e então, da maneira pela qual o seu amor era despresado e Elle mesmo rejeitado, clamou:—«*Jerusalem: Jerusalem, que matas os prophetas e apedrejas os que a ti*

são enviados, quantas vezes *quiz eu* ajuntar os teus filhos, bem como uma ave recolhe os de seu ninho debaixo das azas, e *tu não quizeste*»? Assim aprendemos que os homens podem rejeitar a Jesus, ou acceptal-o como seu Salvador.

Ha alguns leitores que ainda não fizeram a sua escolha, mas esperam, como o homem paralytico esperava perto do tanque.

Meus caros leitores,

PORQUE ESPERAES ?

A salvação nunca estará mais perto de vós do que está hoje. Nunca será mais facil escolher a Christo que no presente, pelo contrario, quanto mais esperardes, mais difficil se tornará a decisão. Talvez alguém imagine, que deve esperar *até que Christo queira* salvar-o; a este Elle diz:—«*Queres tu*»?

O Senhor está tão perto de nós, como estava do paralytico ao pé do tanque de Bethsaida, ou está ainda mais perto, pois tem tanto e mais poder, como o que teve naquelle tempo.

Elle sarava o corpo doente, porém ainda quer mais e mais pode, sarar as almas enfermas. Qualquer que seja o nosso desejo ou necessidade, temos aqui o segredo de como obter a benção. Pode ser que alguns crentes tenham pedido em oração alguma dadiva espiritual, procurando forçar a vontade de Deus pelas suas orações. Deus sempre quer ouvir e dar a benção que se precisa. Elle diz:— Não é que eu não tenha vontade de dar, podes ter si quizeres. «*Queres tu*»? Logo que o homem mostrou que queria, foi sarado.

O Senhor está perto daquelles que são paralyticos espiritualmente; elles não podem viver uma vida de confiança inteira em Jesus, uma vida digna de Deus, mas ha esperança para todos. Não ha nada que o crente em Jesus não possa fazer, não ha dadiva alguma do bem que esteja fóra de seu alcance.

O Senhor Jesus diz:—«*Queres tu*»? Si tu queres, eu farei o mais.

Queiram os nossos leitores fazer esta pergunta, cada um de per si, lembrando-se que é o Senhor Jesus quem nos fala:—«*Queres tu*»?

JABEZ H. WRIGHT.

A SEGUNDA VINDA

— DE —

Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo

(Continuação do Capítulo X)

CHRISTO ESTABELECE SEU REINO

MILLENIAL

Todas as nações ficam sujeitas e rendem homenagem a Israel e a Christo o Rei dos reis.

dos outeiros, e concorrerão a ella todas as nações.

E irão muitos povos e dirão:—*Vinde, subamos ao monte do Senhor, á casa do Deus de Jacob para que nos ensine ácerca de seus caminhos e andemos em suas veredas; porque de Sião sahirá a lei e de Jerusalem a palavra do Senhor.*

E julgará entre as gentes e reprehenderá a muitos povos. (Isa. 2:1-4)

O Principe da paz.

Da grandeza deste principado e da paz não haverá fim. (Isa. 9:6,7).

Porque acontecerá naquelle dia que as nações perguntarão pela raiz de Jessé *posta por pendão dos povos* e o seu repouso será glorioso. (Isa. 11:10).

Reedificação das ruínas.

E edificarão os logares antigamente assolados e restaurarão os de antes destruidos e renovarão as cidades assoladas e destruidas, de geração em geração. (Isa. 6:4).

Os estrangeiros como servos. A abundancia dos gentios.

E haverá estrangeiros e apascentarão os vossos rebanhos, e extranhos serão os vossos lavradores e os vossos vinheiros. Porém vós sereis chamados sacerdotes do Senhor e vos chamarão ministros de nosso Deus: comereis a abundancia das nações e na sua gloria vos gloriareis. (Isa. 61:5,6).

Alegria perpetua.

Por vossa dupla vergonha e affronta exultarão sobre a sua parte, pelo que em sua terra possuirão o dobro e terão perpetua alegria. (Isa. 61:7).

Visão que viu Isaias, filho de Amós, no tocante a Judá e a Jerusalem. E acontecerá no ultimo dos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se algará por cima

A benção do Senhor.

E a sua semente será conhecida entre as nações; todos quantos o virem conhecerão, que são a semente *benedita do Senhor.* (Isa. 61:9).

Não haverá mais captivos.

Portanto assim diz o Senhor Jehovah, agora tornarei a trazer os captivos de Jacob e me compadecerei de toda a casa de israel: zelarei pelo meu santo nome. (Ezeq. 39:25).

Ajuntados em sua patria.

Então saberão que eu sou o Senhor seu Deus vindo que eu os fiz levar em captiveiro entre as nações, e os tornarei a ajuntar para sua terra e nenhum delles deixarei lá mais. (Ezeq. 39:28; Psal. 72).

Não haverá mais guerra.

E converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; não algará a espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear. (Isa. 2:4).

Nem enfermidades.

E morador nenhum dirá: enfermo estou: porque o povo que habitar nella será absolto de iniquidade. (Isa. 33:24).

Os animaes não serão ferozes.

O lobo e o cordeiro se apascentarão ambos juntos, e o leão comerá palha como o boi: e o pó será a comida da serpente. Não farão mal nem damno algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor. (Isa. 65:25).

A serpente ainda amaldiçoada.

E morará o lobo com o cordeiro e o leopardo com o cabrito se deitarão e o bezerro e o filho de leão e o animal cevado andarão juntos, e um menino pequeno os guiará. (Isa. 11:16).

Trad. de DOMINGOS DE OLIVEIRA.

(Continúa.)

— «O» —

Conferencia Internacional das A. C. M.—Com o programma da semana de oração universal das associações, que realisou-se de 13 a 19 de novembro, o *Comité Internacional* envia um convite aos membros da *Alliança Universal* das A. C. de Moços para assistirem á 16ª conferencia a effectuar-se em Paris, dos dias 26 a 30 de abril de 1905, em commemoração de seu jubileu.

Hospital Evangelico Fluminense

Trabalhar! Eis o grito que deve partir de todos os corações bem formados, que amam a causa da caridade, que suspiram pela realisação pratica da maior das virtudes, em prol dos pobres do corpo e mais pobres ainda do espirito da verdade, ao serviço do Hospital Evangelico Fluminense. Trabalhar! Eis a divisa gloriosa que todos os crentes precisam adoptar para levar avante esta grande e sublime empresa. Trabalhar! Eis o dever santo que o nosso Pae de misericordia impoz a todos aquelles que o amam, que o adoram em espirito e verdade, dever tanto mais santo quanto mais glorioso for o fim desejado. Glorioso, gloriosissimo é o fim do Hospital Evangelico! Quem o ignora? Quem o duvida? Infallivelmente, ninguem. Não é justo, não é verdadeiro pensar que esta instituição se possa levar a effeito sem um esforço supremo, sem a acção viva e poderosa do trabalho. E' este que tudo vence. Debalde se irá procurar na inacção, na negligencia alguma cousa de nobre, de sublime.

A crise actual difficulta assazmente a vida financeira do crente? Trabalhem! Os vossos irmãos são em sua maioria absoluta desprovidos de certos recursos necessarios a empresas do nivel do Hospital Evangelico? Trabalhem! Nem todos sentem um enthusiasmo profundo, uma sympathia real? Trabalhem! Muitos se entretêm com discussões secundarias, ou se contentam em criticar os actos de outrem? Trabalhem? Não percamos o tempo precioso que nos é dado, commentando a attitudede deste ou daquelle, a crise financeira que avassalla o povo, os recursos poucos ou muitos que temos, ou com que podemos contar; não, não nos detenhamos com estas cousas: trabalhem, trabalhem sempre!

O trabalho é o segredo dos grandes acontecimentos, o equilibrio da sociedade e o bem-estar da humanidade.

Disse um grande pensador: — «A necessidade é sempre o primeiro estimulo para o trabalho, e aquelles que o executam com prudencia, perseverança e energia, raramente serão mal succedidos». A

necessidade de um Hospital Evangelico é evidente. Temos, portanto, o «primeiro estimulo» para trabalhar. O segundo estimulo, o principal, é a caridade. Roguemos a Deus nos conceda a sua benção para podermos trabalhar com prudencia, perseverança e energia nesta obra sublime, cujo fim é a glorificação de seu nome e o bem-estar moral e physico de nossos irmãos pobres e desamparados. Trabalhem, meus irmãos, para o Hospital Evangelico!

* * *

Effectuou-se, em 11 de novembro findo, a reunião mensal da directoria e Conselho. Compareceu grande numero de membros. Foi uma das reuniões em que mais se verificou o amor por esta causa: quasi todos os membros falaram dos interesses geraes, dos meios a pôr em pratica. Resolveram-se algumas medidas de interesse e ampliaram-se outros já em vigor. Foram acceitos mais 10 associados. Manifestou-se tambem a harmonia e a paz, caracteristicos dos verdadeiros servos de Jesus ao serviço da caridade. Na reunião de outubro foram acceitos tambem 26 socios.

* * *

Já foram entregues ás egrejas desta capital, por intermedio de seus dignos pastores, caixinhas destinadas a receberem pequenos donativos (e grandes si os irmãos quizerem, o que ainda será melhor) em prol do Hospital. Não houve, por emquanto, duvida da parte das egrejas em aceitar esse pedido da directoria. E, de facto, o pedido é rasoavel, e a ideia é boa. Não ha oportunidade a perder: é preciso aproveitar tudo. Assim muitos irmãos vendo a *caixinha* se lembrarão do Hospital e puxarão por um nickel em beneficio do mesmo. Será tambem um meio de propaganda constante.

* * *

Ha tempos, nestas columnas, escrevemos, referindo-nos aos importantes serviços que o irmão Arino Ferreira de Moraes ha prestado a esta instituição: — «Não seria possivel haver em mais localidades um amigo, um irmão que, á imitação do irmão Moraes, trabalhasse para o nosso

Hospital?» Agora sabemos que o prezado irmão rev. José Orton, em harmonia com essa interrogação, convidara o irmão Antonio Raymundo Soares, do Arrosal de São Sebastião, para ser o procurador do Hospital Evangelico nesse districto, a cujo convite accedeu, dirigindo-se á directoria. Esta, de bom grado, accitou. Apreciamos sinceramente o acto desses dois irmãos e muito desejamos vel-o repetido por outros irmãos do interior.

* * *

Continuam-se a receber favoraveis respostas do appello ao interior. De Tieté, o irmão Franklin Cerqueira Leite, o primeiro que remetteu parte da importancia dos cartões enviados, acaba de enviar o resto da importancia, inclusive mais alguns donativos que angariou. Outros irmãos pediram mais cartões, servindo-se de palavras cheias de fé e alegria. Destacamos as com que o rev. Antonio Marques da Silva (de Alagoas), conclue a sua missiva:—«Assim tambem, prezadissimos irmãos no Senhor, eu ha muito desejava fazer parte desta tão pia instituição em bem-estar dos consocios pobres e desamparados. ao serviço do Hospital Evangelico Fluminense, pelo que desde já me considereis um dos campeões á cooperação de tão bemfazeja instituição». A todos, a nossa gratidão sincera.

* * *

Não se realisou, como fôra annunciado, a kermesse em beneficio das obras no dia 15 de novembro. O motivo foi a attitude hostile em que se conservara uma parte da população carioca, durante esse e outros dias antecedentes. Mas, está marcada, para o dia 8 de dezembro. Que esta mudança contribua para melhor resultado dessa festa de caridade, é o nosso desejo.

* * *

Sendo esta a ultima vez, neste anno, que me é concedido o privilegio de informar os prezados leitores do *Christão*, do que se passa de mais importante na vida do querido Hospital Evangelico, cumpre-me agradecer á digna redacção, as attenções dispensadas, desejando-lhe

aos amaveis leitores, um anno novo cheio das benções do Altissimo.

Até 1905, pois, si Deus quizer.

Rio, dezembro de 1905.

PINHEIRO MANSO.

Fragmentos

TRINTA MOEDAS DE PRATA

Judas trahiou nosso Senhor Jesus Christo por trinta moedas de prata, mais ou menos 40\$000. Era o preço pago por um escravo morto, ou por um animal.

A BIBLIA DIVIDIDA

Em 1240 as Sagradas Escripturas foram divididas pela primeira vez em capitulos, por Hugo de Santo, sacerdote da ordem dominicana, que foi depois cardeal. Em 1445 Mordecai Natan, judeu douto, á imitação de Hugo, subdividiu a Biblia em versos.

JOÃO DOS SANTOS.

Ao Rev. Hippylyto Campos

Deixando o romano templo

A fim de evangelisar,

De Christo segues o exemplo

Boas novas a prégar.

Da tradição extrahindo

Os pensamentos de amor,

Cada qual delles fluindo

Dos labios do Salvador :

Franco arrependimentos

Despertas nos corações,

Descobrinndo sentimentos

Que ennobrecem as acções.

Os impios por teus conselhos,

Transformados em christãos

Agora nossos amigos

Abraçam-nos como irmãos.

C. BARROSO.

Jesus vos Convida

Quando Jesus andou no mundo chamou a si os afflictos e fatigados:— Vinde a mim todos os que andaes em trabalho, e eu vos alliviarei; tomae sobre vós o meu jugo, aprendei de mim que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu peso leve. (Math. 11:28-30).

O amor e o convite de Jesus, estendiam-se até aos pequeninos. Deixae vir a mim os pequeninos, e não os embaraçais, porque dos taes é o reino do céu. (Mar. 10:14). Depois Jesus dirige um convite geral ao povo que habitava as plagas de Jerusalem, na occasião da grande festa dos tabernaculos, quando todos os varões de israel estavam congregados nessa cidade. Aqui Elle offerrece a salvação de graça a todos; sob a bella figura da agua viva para os refrescar e satisfazer. Assim no ultimo dia da festa, que era o mais solemne, estava ali (no templo) Jesus, posto em pé, e levantando a voz, dizia:—Si alguém tem sede, venha a mim e beba. O que crê em mim, como diz as escripturas, de seu ventre correrão rios de agua viva. Isto, porém, dizia Elle, falando do Espirito que havia de receber os que n'Elle cressem. (João 7 : 39). O mesmo convite fez Elle á mulher samaritana, quando a encontrou no caminho de Samaria.

Todo aquelle que beber desta agua, tornará a ter sede, mas o que beber da agua que eu lhe hei de dar, nunca jamais terá sede, mas a agua que eu lhe der, virá a ser nelle uma fonte de agua que salte para a vida eterna. (João 4:13,14). Em uma outra occasião Elle dá a promessa gloriosa de eterna salvação, a todos aquelles que acceitassem a sua palavra, como convite do céu. Disse o Redemptor :—Eu sou o pão da vida, o que vem a mim, não terá jamais fome, e o que crê em mim não terá sede. Todo o que o Pae me dá, virá a mim. (João 6 : 35-37).

Estes sublimes convites foram dados durante a sua vida neste mundo. Mas depois de sua ascensão á gloria que tinha com o Pae antes que houvesse mudo, não esqueceu seu amor para com os

peccadores, antes continúa a chamar os peccadores por todos os meios a acceitarem o dom de sua salvação outorgada n'Elle pelo amor do Pae.

Caro leitor, Jesus ainda hoje vos convida para que abandoneis o mundo e suas iniquidades e entregueis o vosso coração a Elle para que possaes alcançar a vossa eterna felicidade na Jerusalem celeste. Sede, pois, agradecido ao convite do Divino Mestre acceitando-o como vosso Salvador.

Hoje tendes um convite especial escripto pelo proprio Jesus: as Escripturas que vos poderá mostrar a bondade do Senhor para com os pobres peccadores, chamando-os ao arrependimento.

Examinae pois, as Escripturas, caro leitor, que só assim encontrareis a verdade e o vosso coração será santificado pela graça divina, a vossa vida será aureolada de luz, que em catadupas, jorrará do lampadario da cruz.

HENRIQUE BRANDÃO.

A Camara Secreta

(Continuação do Capitulo IX)

O Forasteiro

Dissestes que tendes estado antes disso em Oxford e agora em caminho para Londres? Aqui estamos apenas tres milhas distante de Newbury. «Amigo, olhe que está voltando para Londres, como um carangueijo», disse o sr. Gil lançando um olhar severo. «Qual é o vosso nome?»

«João Ellis», respondeu elle em voz baixa.

«Pois então amigo Ellis, voltae para Londres pelo caminho direito», replicou o sr. Gil, «pois pedra que muito rola não cria musgo, nunca trabalhou em Spitalfields?»

João Ellis mudou de côr, ou talvez fosse o calor do fogo que o tornasse tão vermelho, pensou Cecilia, porém logo voltando seu olhar para seu tio, Ellis respondeu :—«Já estive em Londres, sr.».

«Bem, bem», disse o sr. Gil, «não convem a homens honestos andar vagueando pelo paiz nestes tempos de perturbação. A um tecelão de Spitalfields nunca falta trabalho em sua terra, por isso tome o

meu conselho amigo, e quando chegar em Londres, fique aqui».

Dizendo isso o sr. Gil sahiu, mas antes convidou Ellis para passar a noite em sua casa, pois com o vento e a chuva não se podia andar de noite.

A velha Brigida pôz a sua roca de fiar perto do forasteiro e começou a fazer-lhe perguntas. «Sois casado»? Primeiro não se ouviu resposta, o tecelão virou o seu rosto para o lado e quando virou-se, os seus olhos estavam cheios de lagrimas.

«Ella está doente», disse elle tristemente.

«Doente? coitada, coitada, e ainda andaes viajando? parece muito exquisito».

«Não, minha snr^a», respondeu Ellis, «ella mora com amigos em Londres, e mesmo agora estou em caminho para vel-a».

«E tendes filhos»? perguntou Cecilia.

«Dois minha snr^a», disse Ellis suspirando, «duas creanças engraçadinhas que gostarieis de ver: a pequenina Helena que está começando a andar e o meu valente Diniz, Deus o proteja».

«Diniz? este é o nome de meu pae», disse Cecilia.

O tecelão olhou muito admirado para ella e para Beltrão, que entrara na despensa naquelle momento.

«O que»? disse elle com vehemencia, «então não sois filhos do sr. Hunter?»

«Não» interrompeu a velha Brigida em voz alta. «Estes dois são filhos do defunto irmão delle. Era um cavalheiro nobre, o capitão Hunter. Deus lhe fale na alma».

«Ah!» disse o tecelão olhando para as duas creanças, «era um cavalheiro que se devia amar. Eu conhecia-o bem. Então o sr. é filho delle? Desde que vos vi, tenho estado a pensar quem serieis, pois as vossas feições não me eram extranhas». Deus vos guarde pobres cordeirinhos. Então o meu nobre capitão morreu?»

«Onde encontrastes a nosso pae»? perguntou Beltrão, que ficara muito admirado com o que ouvira.

«Em Londres. Eu tecia panno para elle», disse Ellis. Depois abaixando a voz e olhando para Beltrão, ajuntou:— «Ouvi dizer que elle foi expulsado da Inglaterra por tomar o partido de Lady Jane. Dizei-me, elle morreu na Fé?»

Mas Brigida ouviu as palavras e falou furiosamente antes que Beltrão respondesse, «maldito seja sr. tecelão. Morrer na Fé? Que boa pergunta para fazeres a vossos superiores. Nossa Senhora! Estas mettido em camisa de onze varas! Os santos nos protejam!» E ajuntou ella:— «Aqui está elle».

«Perdão, assustei-vos snr.»», disse Frei Lysons, que entrara na despensa sem ser percebido. «Eu vim apenas buscar um pouco de leite para uma mulher doente da villa. Não ha nenhum como o vosso, nem dado de tão boa vontade».

A snr^a foi para a cozinha arranjar o leite, emquanto o padre que se molhara no caminho, se chegara perto do fogo para se enchugar. Com o silencio que se seguira podia-se ouvir apenas a chuva forte lá fóra e o estalar das pinhas que as creanças tinham.

De repente o padre virou-se para o tecelão, que olhava para o fogo e disse:—

«O vosso nome é João Ellis, amigo»? O forasteiro parecia ter ficado surpreendido com essa pergunta, seu rosto tornou-se pallido e apertando as mãos olhou assustado para a physionomia severa do padre.

«Eu tenho aqui», continuou este, sem esperar resposta, tirando do bolso um papel para o qual olhou, «uma lista de todos os tecelões que têm trabalhado ultimamente em Spitalfields. Eu soube pelo sr. Hunter que já fostes tecelão em Londres: na minha lista não ha o nome de João Ellis, no emtanto ha o nome de um certo João Gwynn».

Dizendo isto, o padre parou e olhou para Ellis. Fosse qual fosse a causa de sua prévia perturbação, recuperou o seu sangue frio e encarou com o padre sem hesitar.

«E então, sr.»? disse elle. «Então amigo», replicou o padre, com voz branda guardando na algibeira o papel. «João Ellis talvez seja um homem honesto, mas quanto a João Gwynn, ha mandado de prisão contra elle. Isto eu sei, porque estamos na casa de um magistrado». «Si», continuou o Frei Lysons, em tom brando, «poderdes provar que sois um filho honesto da igreja, João Ellis, não haverá mais nada a dizer, e desculparás a minha grosseria. Não sabeis amigo, que estamos em epochas desagradaveis?»

Ellis sorriu tristemente, e levantando-se:—«Falae a verdade, sr. e eu tambem o farei», respondeu elle, em voz baixa.

Então o padre voltou-se para as creanças que ouviam com attenção. «Ide» disse elle, «dizei a Brigida que guarde o leite até que eu vá buscal-o, quero falar em particular com este tecelão».

Logo que sahiram elle fechou a porta.

(*Continúa*)

Hymno

DEDICADO A SOCIEDADE AUXILIADORA DE SENHORAS DA EGREJA PER-NAMBUCANA.

(*Musica especial do prof. José Calasans.*)

Companheiras! Por Christo pelejemos
Cheios de almo valor!
Da verdade o pendão nós alvoremos
Com denodo e ardor!
Com Jesus Christo caminhemos,
Que a eterna gloria alcançaremos,
Elle dará!

E' longe ainda o fim! Além marchemos,
Ao seio do Senhor!
Com animo a ventura procuremos
De Deus, no grande amor!
O vil peccado exterminemos,
Denodo ainda em Deus busquemos,
Elle dará!

Em nosso itinerario, instante a instante,
Jesus vela por nós!
Não temamos espinhos, eia! avante!
Pois não estamos sós!
Seu poderoso auxilio temos;
Victoria certa alcançaremos,
Elle dará!

Recife, 10—8—1094.

ULYSSES DE MELLO.

Livraria Evangelica.—Comunica-nos de São Paulo o sr. Francisco Trigo, que brevemente reabrirá o seu estabelecimento onde, além de outros artigos concernente ao seu ramo de negocio, terá um grande sortimento de biblias, testamentos, hymnos, etc..

CORRESPONDENCIA

Mambucaba

Desta localidade escreve-nos nosso prezado irmão José Holandino das Chagas, o seguinte:—

Já não tenho escripto com mais antecedencia, devido aos incommodos de saude e de espirito, porque tenho passado ultimamente.

No dia 6 de janeiro deste anno falleceu meu filhinho Israel, de tres annos de idade, golpe que difficilmente supportamos. No dia 26 de maio falleceu minha sogra, que deu um bom testemunho, e no dia 10 do corrente, (outubro) morreu meu filhinho com onze mezes, de nome Noé.

Não sei o que é que o Senhor tem a fazer ainda comigo, mas seja o que for, pela sua graça direi:—*Seja feita a vontade do Senhor.*

O trabalho do Senhor vae indo regularmente. Devido a certas circumstancias, mudamos os cultos para a Praia Brava, onde as reuniões têm sido bem concorridas, tanto pelo nosso povo, como por pessoas de fóra. Os nossos irmãos permanecem fieis ao Senhor.

Nossos amigos de Mambucaba estão bons e manifestam grande desejo de mais uma vez ouvirem a mensagem do evangelho de Jesus. Estamos anciosos para ter entre nós, mais uma vez, o nosso querido pastor.

Natal

Pedimos venia ao distincto collega d'O *Seculo*, rev. William C. Porter, para extractarmos alguns topicos da correspondencia particular que nos tem dirigido. Sentimos que por falta absoluta de espaço já não tivessesmos podido publical-os.

Eil-os:—

Meu trabalho é grande e não posso dar conta de tudo e este anno tem sido excepcional. Attender aos famintos, mesmo em gráu minimo, não dá tempo para mais nada.

Não lhe posso descrever a agonia da alma que d. Catharina e eu temos experimentado nestes ultimos seis mezes. Não é só por presenciar as pobres victimas da fome e nudez, o que é horrivel; mas é sobretudo, ver a obra de satanaz, a iniquidade do homem, tudo aproveitando da quadra actual. Charlatães, jogadores, etc., todos especulando com a fome e miseria deste povo. E' triste.

Espero, comtudo, que o nosso esforço não será de tudo em vão. Tenho procurado prégear a Christo aos pobres no meio da maior miseria. Mas basta disto.

Em nome do povo do Rio Grande do Norte, que nós amamos, quero agradecer ao irmão tudo quanto tem feito em prol e a favor dos famintos.

Deus está nos abençoando. Temos cultos em tres pontos da cidade, e as salas se enchem de ouvintes.

Miss Reed foi para Pernambuco e d. Catharina está com o collegio, que vae bem. Com mais este trabalho não tem um momento de folga.

—No mez passado visitei Curymatahú e baptisei 4 pessoas. Tudo correu na melhor paz e boa ordem.

PELAS EGREJAS

Egreja E. Fluminense.—Foram baptisados no domingo 6 de novembro duas pessoas. Nossas felicitações.

—Acha-se entre nós o nosso irmão Francisco de Souza, candidato ao ministerio.

—No domingo 13 de novembro não houve culto nem classe dominical, devido aos grandes tumultos que abrangeram á rua Larga de S. Joaquim.

—No concurso, para a melhor historia de Elias, entre os alumnos da Eschola Dominical desta igreja, appareceram escriptos muito bons.

No fim do anno haverá outro sobre a vida de Eliseu.

Egreja E. de Nitheroy.—No segundo domingo do mez de novembro p. p., foram baptizados nesta igreja pelo seu pastor, rev. Leonidas da Silva, quatro pessoas,

cujos nomes são :—Carlos Ferreira, Manoel Rapozo, Julio Godinho e Noé de Andrade, a quem cordialmente felicitamos, pedindo a Deus abençoar ricamente a todos.

Egreja E. do Encantado.—O trabalho desta igreja prosegue animado em todos os seus departamentos. Na quinta-feira 24 do transacto, nosso respeitavel irmão Fernandes Braga fez uma succinta e apreciadissima exposição do progresso do evangelho em sua patria e de quanto fez em beneficio das almas de seus patricios, durante o tempo que ali esteve.

ASSOCIAÇÕES

A. C. de Moços.—No domingo 27 de novembro teve começo as reuniões especiaes de oração conforme o programma que foi impresso e distribuido. Deus queira despachar favoravelmente as supplicas que lhe foram dirigidas a favor da mocidade de nossa patria.

—O sr. João Warner, secretario geral, foi o orador da conferencia do domingo 13. Fez um tocante discurso sobre o thema :—*Uma Oração Que Prevaleceu*, assistindo cerca de 70 pessoas. O rev. H. C. Tucker serviu de interprete.

Esforço C. Juvenil do Encantado.—A ultima sessão mensal desta sociedade esteve bem animada, ainda que não fosse tão bem concorrida. Pelo relatorio do thesoureiro, verificou-se um saldo de 121\$240 reis. Nesta occasião foram abertos cinco cofres das creanças da familia Barros, que por falta de tempo, ficaram da sessão anterior, os quaes renderam 13\$880.

S. C. de Moças.—Já está no meio de nós a nossa presidente, d. Christina Braga, que, com sua filha Mariquinhas, chegou da Europa no dia 6.

Voltou melhor, mas não completamente boa.

Uma commissão desta sociedade estava preparada para, em lancha especial, ir a bordo do *Danubio* no dia 7 pela manhã recebel-as, o que não foi possivel, porque o vapor chegou antes do tempo designado.

A' noite tivemos o prazer de telas comnosco na igreja, onde participaram da ceia e mais actos solennes do culto.

Na quinta-feira 17, realisava-se uma reunião especial de recepção que não se effectuou, devido aos disturbios nesta cidade e que por isso ficou transferida.

Novembro de 1904. *A secretaria.*

Esforço Christão do Engenho de Dentro.—Prezado irmão redactor:

—Communico-vos que a directoria de nossa sociedade para 1904—1905 ficou assim constituida: — presidente, João Pereira Filho; vice-presidente, Julião Magalhães Passos; secretario archivista, João Pedro de Almeida; thesoureiro, Francisco Paula Souza; bibliothecario, João Palma.

Esta directoria foi empossada em 23 do transacto.

Vosso irmão "por Christo e pela Igreja", *José Francisco da Silva Junior*, secretario correspondente.

NOTICIARIO

J. L. Fernandes Braga.—

Acompanhado de sua exma. esposa, d. Christina e de sua filha, d. Mariquinha, chegou pelo *Danubio*, no dia 6 de novembro, de sua viagem ao estrangeiro, este nosso irmão presbytero da E. E. Fluminense.

Muitos irmãos foram encontrar-se com estes amigos, que regressaram mais fortes depois de uma ausencia de uns 15 mezes.

Soubemos que tiveram uma tocante despedida dos irmãos em Lisboa e que em Pernambuco uma commissão de irmãos da Igreja Pernambucana foi cumprimental-os a bordo.

Saudamos aos nossos irmãos, felicitando-os pelo bonito serviço que prestaram a causa evangelica durante sua estada em Portugal.

Dia 6 de Janeiro.—A Commissão de Compromissos da A. C. M. resolveu effectuar um leilão de prendas no dia 6 de janeiro p. f., com o intuito de amortisar a divida do edificio, que ainda

pesa sobre a associação. Tendo em vista fim tão nobre, como justo, appella para os membros e amigos da associação auxilial-a neste tentamen.

De nossa parte desejamos todo o successo aos nossos jovens amigos.

Conversão de Um Padre.

—Por falta de espaço deixamos de publicar a interessante correspondencia que nos foi enviada de Pernambuco sobre a conversão do professor salesiano José Pianni, ex-sacerdote catholico romano. Fazemos votos a Deus para que se torne o novo converso, uma testemunha fiel da verdade como é em Jesus Christo.

Novo Colporteur.—Seguiu no dia 14 do transacto para os sertões da Bahia e de lá para Pernambuco, com sua esposa e filhinhos, em trabalho da «Sociedade B. Americana», o irmão Eugenio R. Reiche. Desejamos ao nosso irmão todo o successo e muitas benções de Deus.

Transferencia.—A directoria da *A. A. de Esforço Christão*, do Encantado, tendo em consideração o pedido que lhe fez a directoria do Hospital Evangelico, transferiu, de combinação com os membros e amigos da igreja, a kermesse que devia effectuar-se a 8 de dezembro, para o dia 20 de janeiro do proximo anno de 1905.

A *A. A. de E. Christão*, mudando mais uma vez a sua kermesse em favor do Hospital, torna-se digna de todo elogio e merecedora da sympathia de todos os seus irmãos e amigos, principalmente no referido dia 20 de janeiro.

O Seminario d'O Granbery.—Esta escola da «Universidade Methodistista», está agora em bom andamento.

Ha quatro lentes cathedaticos na Faculdade, e dezesseis moços esperançosos no corpo de estudantes.

O curso de estudos corre por cinco annos, sendo os primeiros dois em portuguez e os outros tres em inglez.

Temos introduzido uma novidade universitaria nesta escola, chamada *Seminar*. O *seminar* é uma especie de club scientifico que tem por fim estudos e pesquisas especiaes, e bem assim prelecções e discussões de theses de maior interesse e importancia.

Já tivemos dois destes *seminares*; no primeiro discutiu-se sobre a relação do collegio com a evangelisação; no segundo o topico foi a morte expiatoria de Christo.

Assim nos esforçamos a instruir e interessar a jovem estudante no estudo de theologia, a primeira das sciencias.

Não tratamos, porém, somente da theoria ou philosophia de uma sciencia, cuidamos tambem da pratica da vida religiosa, e do trabalho altruistico de quem ama ao proximo.

Por meio da liga da A. C. M., das escholas dominicaes, etc., abrimos campo para jogo livre da actividade christã.

Em tudo, nosso fim, é preparar homens apostolicos para prégear e viver a verdade que salva e illumina o povo.

J. M. LANDER.

(D'O Expositor Christão).

Luz Diaria.—Acha-se á venda este importante livro devocional, nas ruas de S. Pedro 102 e da Quitanda 39 aos preços de 2\$500 a 5\$000.

Oswaldo Lindenberg.—Seguiu no dia 28 do mez p. p. para São Luiz do Maranhão, como ajudante da commissão de saneamento daquella cidade, o prezado amigo cujo nome encima estas linhas. O nosso irmão que fôra um antigo estudante do Granbery, é hoje engenheiro civil e membro da Igreja Methodista do Cattete. Felicitando-o pela nomeação, fazemos votos para que tenha uma boa viagem e no desempenho de seu cargo, possa dar um bom testemunho de Jesus.

Entre Nós.—De volta de sua longa excursão ao norte, já se acha entre nós, forte e bem disposto, o rev. Alvaro dos Reis, a quem abraçamos affectuosamente.

Já depois de sua volta esteve em São Paulo, onde tomou parte nos trabalhos em prol do seminario e na Convenção Nacional de Esforço Christão.

—Em transitio para o estado do Espirito Santo e Victoria, onde vae em missão evangelistica, esteve nesta cidade o rev. Hippolyto Campos.

Ao Senhor pedimos abençoar e auxiliar ao nosso irmão no cumprimento da ar-

dua, mas gloriosa missão de que está investido.

—Tivemos o prazer da visita dos irmãos José F. Gomes, Manoel Theodoro da Fonseca, José de Abreu e miss Lizzie, que estiveram diversos dias connosco. Com excepção do irmão Abreu que veio consultar um medico, todos vieram em serviço das egrejas de Passa Tres e São José do Bom Jardim.

Fabrica da Mangueira.—Congratulamo-nos com o nosso venerando irmão J. L. Fernandes Braga pelo importante resultado obtido pelos productos de sua fabrica na exposiçãõ de São Luiz. O nosso irmão recebeu o maior premio a conceder-se, conforme communicação telegraphica do representante do Brazil, Coronel Aguiar.

Excursão Pelo Norte.—De Natal, capital de nosso estado, recebemos tres numeros da *Gazeta do Commercio*, folha diaria que ali se publica sob a direcção do illustre e talentoso conterraneo Pedro Avelino, que noticiando a chegada do rev. Alvaro dos Reis naquella cidade, faz referencia ao glorioso trabalho effectuado por este operoso servo do Senhor durante os dias que ali esteve.

O modo pelo qual os rio-grandenses do norte receberam o nosso irmão e affluiram para ouvirem as boas novas de salvação, muito os honra e a nós como filhos daquella nobre terra, sobremodo nos desvaneece.

Sentimos que por falta de espaço não possamos transcrever tudo quanto escreveu a *Gazeta* sobre as conferencias de nosso irmão, mas não pudemos nos furtar da intima satisfação de aqui reproduzirmos ao menos alguns pequenos trechos da referida correspondencia.

Eil-os :

—“Realisou-se, ante-hontem, (2 de novembro), no templo evangelico desta capital, a primeira conferencia do rev. Alvaro dos Reis.

O templo foi insufficiente para conter o numerosissimo auditorio desejoso de ouvir a palavra do distincto prégador, sendo digno de nota que durante a prégação reinou a mais perfeita ordem.

O illustrado orador foi escutado com respeitosa attenção, apezar da divergen-

cia de crenças de crescido numero de ouvintes.

Polemista de reconhecido talento, o rev. Alvaro dos Reis falou bem, desinvolvendo com proficiencia a sua these: *A Pedra Fundamental da Igreja*, em apoio da qual, adduziu uma serie de argumentos expostos com clareza, methodo e erudição.

.....

“O thema versado pelo illustre missionario foi:—*A Divina Auctoridade das Sagradas Escripuras*, e a explanação dada ao assumpto captivou a attenção dos ouvintes, não só pela fluencia do orador, como pelo valor da argumentação, deduzida das melhores fontes historicas, e representando o resultado de um estudo aprofundado, criterioso e scientifico da materia.

O apreciado conferencista collocou-se num ponto de vista elevado e foi á luz de um criterio philosophico que sustentou a these exposta, apoiando sua logica poderosa, e por vezes irresistivel, em dados positivos, nos testemunhos mais acatados e em factos de inatacavel authenticidade historica, que não podem ser impugnados de boa fé.

.....

“Foi o seguinte o thema da terceira conferencia do illustre ministro evangelico, Alvaro dos Reis:—*As Condições da Salvação*.

O orador dissertou com grande felicidade sobre o ponto, demonstrando com eloquencia que, para o crente, *o arrependimento* é a primeira condição de salvção da alma.

.....

Enfermos.—Alegramo-nos por já se achar restabelecido da grande enfermidade que o prostrou de cama por mais de um mez, o nosso querido irmão Pedro Degiovanni.

Coupons.—Para o Hospital recebemos do menino Timotheo Muniz Pacheco, mil coupons, que já entregamos ao thesoureiro desta instituição.

Convenção do E. Christão.
—Realisou-se em São Paulo, de 24 a 27 do transacto, a Convenção Nacional de Esforço Christão. Tudo correu muito bem e proveitosamente.

Sentimos que por motivos alheios á nossa vontade, não pudesseamos aceitar o convite particular que cordialmente nos foi feito.

Queira o Senhor nosso Deus abençoar ricamente o trabalho do E. Christão no Brazil, é a nossa prece.

Em Viagem.—Seguiu no dia 29 do mez p. p. para Minas, em visita ao seu campo de trabalho, onde passará alguns 15 dias, nosso sympathico irmão e collega, rev. Mathathias dos Santos. Boa viagem e muitas bençãos sobre seu trabalho, é o que sinceramente lhe desejamos.

Nascimentos.—Sentem-se muito felizes e alegres com o nascimento de seu filhinho *Paulo*, nossos queridos irmãos Candido da Silva Nunes e d. Alzira de Almeida Nunes, a quem cordialmente felicitamos.

—Do Recife, participa-nos o nascimento de seu filho *Ruben*, o nosso irmão Antonio de Assumpção Alcoforado. Agradecendo a communicação, rogamos a Deus abençoar ricamente o pequenino.

Casamento.—De Juiz de Fôra, teve a gentileza de communicar-nos seu enlace matrimonial, com a senhorita Odilla B. Carvalho, nosso distincto collaborador, cirurgião dentista Antonio Dias de Carvalho, a quem cumprimentamos cordialmente, desejando ao jovem par toda a felicidade.

Fallecimento.—No dia 24 de setembro, falleceu no Porto, em um logar chamado monte Pedral, victima de um cancro na bocca, o amigo e irmão João Manoel Antunes. Foi por muitos annos empregado no deposito da Sociedade Biblica Britanica no Porto. Recebeu o baptismo e fez a sua profissão de fé na Igreja Prebyteriana do Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1867. Sofreu com paciencia mais de um anno do terrivel mal que o victimou e agora está descansando no Senhor.